REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

REFLEXÕES ACERCA DE CORRELAÇÕES ENTRE NEUROARQUITETURA, DESIGN BIOFÍLICO E ACESSIBILIDADE

REFLECTIONS ON THE CORRELATIONS BETWEEN NEUROARCHITECTURE, BIOPHILIC DESIGN, AND ACCESSIBILITY

Ciências Sociais Aplicadas • 20/10/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/792414947

Emmanuel Sá Resende Pedroso[1]

Isabela Mello Pereira[2]

Lívia Vianna de Carvalho[3]

Samantha Campos Paiva Barrozo[4]

Ana Carolina Resende Vasconcelos[5]

RESUMO

A relação pessoa-ambiente, foco da neuroarquitetura, constitui o ponto central do estudo da percepção e do comportamento humano. Paralelamente, são notórios os benefícios da inserção de elementos naturais no ambiente construído, ação característica do design biofílico. Quando aliada a esses conceitos, a acessibilidade tem sua abrangência expandida ao contemplar as demandas de todas as pessoas, independentemente de suas características físicas e cognitivas. O objetivo deste artigo é analisar as possíveis correlações entre a neuroarquitetura, o design biofílico e a acessibilidade. A metodologia baseou-se em revisão bibliográfica, seguida da seleção e análise de projetos arquitetônicos e urbanísticos contemporâneos sob a perspectiva dessa tríade conceitual. Os resultados evidenciam que a aplicação de estratégias da neuroarquitetura combinadas ao design biofílico é relevante para a promoção da acessibilidade. Conclui-se que essa integração potencializa a dimensão emocional do espaço, gerando bem-estar para a coletividade, ao mesmo tempo que é particularmente benéfica para grupos sensíveis, como crianças e pessoas idosas.

Palavras-chave: Neuroarquitetura; Design biofílico; Acessibilidade; Biofilia; Ambiente Construído.

ABSTRACT

The person-environment relationship – the focus of neuroarchitecture – lies at the heart of the study of human perception and behavior. Concurrently, the benefits of incorporating natural elements into the built environment—a hallmark of biophilic design—are well-recognized. When aligned with these concepts, accessibility broadens its scope to address the needs of all individuals, regardless of their physical or cognitive characteristics. This article aims to analyze the potential correlations between

neuroarchitecture, biophilic design, and accessibility. The methodology involved a literature review followed by the selection and analysis of contemporary architectural and urban projects through the lens of this conceptual triad. The results demonstrate that applying neuroarchitecture strategies in combination with biophilic design is significant for promoting accessibility. The study concludes that this integration enhances the emotional dimension of space, fostering collective well-being while proving particularly beneficial for vulnerable groups, such as children and the elderly.
Keywords: Neuroarchitecture; Biophilic design; Accessibility; Biophilia; Built environment.

1. INTRODUÇÃO

Embora a arquitetura seja comumente associada à mera organização física dos espaços, sua influência ultrapassa questões estéticas e funcionais, implicando processos perceptivos e sensíveis. Essa dimensão emocional é sintetizada pela ideia de que "a arquitetura é a única arte que você não pode deixar de sentir" (Daverio, 2014 *apud* Archdaily, 2016). O ambiente construído não atua apenas como cenário das atividades cotidianas, mas como agente ativo na mediação das relações entre indivíduo, corpo e mundo. A percepção espacial resulta da interação entre estímulos ambientais, fatores cognitivos, contexto sociocultural e experiências individuais, o que torna cada vivência única (Crízel; Bocca, 2024).

O avanço das neurociências nas últimas décadas ampliou a capacidade de investigar empiricamente como o cérebro humano reage aos estímulos ambientais, abrindo novas possibilidades de diálogo interdisciplinar com a arquitetura (Villarouco; Ferrer; Paiva; Fonseca; Guedes, 2021). A neuroarquitetura emerge desse diálogo

entre arquitetura e neurociência, buscando compreender como elementos espaciais podem influenciar o comportamento e bem--estar (Matoso, 2022).

Enquanto a neuroarquitetura investiga as respostas do cérebro humano a elementos arquitetônicos, a acessibilidade amplia essa compreensão ao reconhecer e incorporar a diversidade humana como aspecto fundamental do processo projetual e da relação pessoa- -ambiente (Cambiaghi, 2012). Paralelamente, as discussões sobre a melhoria da experiência espacial têm impulsionado o interesse por abordagens que valorizam a relação entre o ser e a natureza, consolidando o design biofílico como tema relevante na arquitetura contemporânea (Zhong; Schröder; Bekkering, 2021).

A aproximação entre os conceitos citados evidencia a necessidade de compreender o espaço construído de forma integrada, considerando simultaneamente os processos neurocognitivos, a diversidade humana e a relação com a natureza. Mais do que tendências independentes, esses campos se correlacionam convergindo para um viés de arquitetura centrado na qualificação da experiência humana nos ambientes construídos.
Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo realizar reflexões e analisar possíveis correlações entre a neuroarquitetura, o design biofílico e a acessibilidade, a partir da aproximação teórica entre esses três conceitos. Assim, o trabalho está estruturado em seções que abordam a fundamentação teórica dos três temas, os procedimentos metodológicos adotados, a análise das correlações entre eles e, por fim, as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo aqui empreendido, demanda a abordagem dos os princípios da neuroarquitetura, que evidenciam a influência dos espaços sobre o cérebro e o comportamento humano; bem como os conceitos de design biofílico, focalizado na integração de elementos naturais como estratégia para promoção de bem-estar; e de acessibilidade, aspecto fundamental para a garantia de ambientes seguros, acessíveis e inclusivos para todos.

Fundamentada na integração entre conhecimentos da arquitetura, psicologia ambiental e neurociência, a neuroarquitetura investiga as relações entre ambiente construído, cérebro e comportamento humano (Cianciardi, 2025). O termo ganhou maior visibilidade a partir dos anos 2000, com a criação da Academy of Neuroscience for Architecture (ANFA), liderada pelo arquiteto e neurocientista americano John Eberhard (Cianciardi, 2025).

Elementos arquitetônicos, como iluminação, ventilação, cores, sons, texturas e proporções, tradicionalmente diminuídos a recursos estéticos triviais, passam a ser compreendidos como estímulos capazes de influenciar respostas fisiológicas e comportamentais. Dessa forma, a neuroarquitetura propõe que o processo projetual seja orientado por critérios técnicos, mas também pela experiência humana, contribuindo para a criação de espaços que favoreçam o bem-estar (Matoso, 2022).

O design biofílico constitui uma abordagem projetual fundamentada na compreensão de que os seres humanos possuem uma predisposição biológica para estabelecer conexões com a natureza, condição que influencia diretamente sua saúde física, emocional e cognitiva. Esse conceito transcende a simples inserção de vegetação nos ambientes, abrangendo a integração de

elementos naturais, iluminação e ventilação naturais, materiais de origem natural, vistas para a paisagem, presença de água, formas orgânicas e outros recursos capazes de fortalecer a relação entre o ambiente construído e os sistemas naturais. Nessa perspectiva, a natureza deixa de desempenhar apenas uma função estética e passa a integrar o processo projetual como elemento promotor do conforto, da saúde e da qualidade da experiência espacial (Wilson, 1984).

Sob essa perspectiva, pressupõe-se que a conexão com a natureza seja considerada desde as etapas iniciais do projeto arquitetônico, de modo que os elementos naturais sejam incorporados de forma integrada às características climáticas, ambientais e culturais do local (Luz Júnior; Pagel; Schroeffer, 2024). Tal entendimento desloca o foco da utilização pontual da vegetação para uma concepção espacial capaz de favorecer experiências sensoriais positivas, contribuindo para a redução do estresse, a melhoria do bem-estar, o fortalecimento do vínculo entre os indivíduos e o ambiente e a promoção da qualidade de vida (Isnard; Okimoto, 2024). Desse modo, busca-se criar espaços mais saudáveis, humanizados e responsivos às necessidades dos usuários por meio de estratégias como iluminação natural, ventilação cruzada, integração visual com a paisagem, uso de materiais naturais e criação de ambientes que favoreçam o contato direto ou indireto com a natureza (Luz Júnior; Pagel; Schroeffer, 2024).

A fim de que os espaços possam ser experienciados por todos sem distinção, a garantia da acessibilidade se faz necessária. A acessibilidade consiste na possibilidade de alcance, percepção, compreensão e utilização dos espaços, produtos e serviços com segurança, autonomia e igualdade de condições por todas as

pessoas, incluindo aquelas com deficiência ou mobilidade reduzida (ABNT, 2020). Seu conceito abrange aspectos arquitetônicos, comunicacionais, instrumentais, metodológicos, programáticos e atitudinais, que influenciam diretamente a participação dos indivíduos na vida social.

Assim, é essencial que as diferenças entre os indivíduos não sejam tratadas como exceções a serem adaptadas posteriormente, mas como parte integrante do processo projetual. Tal entendimento desloca o foco da adequação pontual para o planejamento inclusivo, considerando desde o princípio a variedade de capacidades, percepções e formas de interação existentes entre os usuários. Desse modo, busca-se reduzir barreiras e ampliar as possibilidades de uso, autonomia e participação de todos os indivíduos no ambiente construído (Cambiaghi, 2012).

Dessa forma, a integração entre os princípios da neuroarquitetura, do design biofílico e da acessibilidade contribui para uma abordagem projetual mais humanizada, capaz de promover bem-estar, inclusão e qualidade de vida. Considerar esses aspectos desde as etapas iniciais do projeto favorece a criação de ambientes que atendam às diferentes necessidades e experiências dos usuários.

3. METODOLOGIA

O presente artigo caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido por meio da técnica de documentação indireta, conforme delineamento de Marconi e Lakatos (2003). Essa técnica consiste na coleta de dados a partir de fontes já existentes, como livros, artigos científicos, dissertações, teses, normas técnicas e demais documentos relevantes para o tema investigado. Sua

utilização permite reunir, analisar e interpretar conhecimentos produzidos por diferentes autores, contribuindo para a construção de um embasamento teórico consistente acerca do objeto de estudo (Marconi; Lakatos, 2003).

Neste estudo, a documentação indireta foi empregada por meio do levantamento bibliográfico de publicações relacionadas à neuroarquitetura, ao design biofílico e à acessibilidade. As buscas foram realizadas nas bases de dados Google Scholar, SciELO e Periódicos CAPES, contemplando artigos científicos, livros acadêmicos, dissertações, teses e estudos de caso publicados sobre esses temas. Após a seleção das referências, priorizando publicações produzidas nos últimos 10 anos, de modo a garantir a atualização e a relevância do embasamento teórico, realizou-se a leitura e análise dos materiais, buscando identificar conceitos, desdobramentos e pontos de convergência entre os temas abordados.

Como etapa analítica desta pesquisa, procedeu-se à busca, seleção e análise qualitativa de projetos arquitetônicos e urbanísticos contemporâneos. O levantamento desses projetos referenciais ocorreu em plataformas digitais especializadas em difusão arquitetônica, a exemplo do portal ArchDaily. Por não se tratar de uma avaliação pós-ocupação presencial, a leitura das obras deu-se por meio de documentação indireta, analisando-se o acervo fotográfico, as peças gráficas e os memoriais descritivos disponibilizados virtualmente. Buscando uma perspectiva abrangente, estabeleceu-se como critério a escolha de projetos pertencentes a tipologias distintas e inseridos em espaços geográficos variados. A partir da leitura dessas obras, investigou-se como os elementos teóricos levantados foram integrados aos projetos, seja de forma intencional ou não.

Para cada exemplo foi elaborada uma ficha de análise do projeto constando suas informações gerais, tais como identificação, arquitetos(as) ou escritório responsável pelo projeto, local, ano da obra e uso. Além disso, a ficha consta uma imagem do projeto e três campos onde foram analisados os aspectos presentes no projeto correspondentes à neuroarquitetura, ao design biofílico e à acessibilidade, respectivamente (Quadro 1).

Quadro 1. Modelo da ficha de análise do projeto.

<table>
<tr><td>Identificação:</td><td>Arquitetos(as):</td><td>Local:</td><td>Ano:</td></tr>
<tr><td colspan="4">Uso: ( ) Espaço público ( ) Saúde ( ) Corporativo ( ) Residencial ( ) Institucional ( ) Outro_____</td></tr>
<tr><td colspan="3">Aspecto(s) da Neuroarquitetura:</td><td rowspan="3">Figura:</td></tr>
<tr><td colspan="3">Aspecto(s) do Design Biofílico:</td></tr>
<tr><td colspan="3">Aspecto(s) da Acessibilidade:</td></tr>
</table>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base nesse processo, foram desenvolvidas reflexões acerca das possíveis correlações entre os três conceitos, em cada projeto selecionado para a análise, com o intuito de compreender de que maneira sua articulação contribui para a promoção do bem-estar e da inclusão no ambiente construído.

4. CORRELAÇÕES NEUROARQUITETURA/DESIGN BIOFÍLICO/ ACESSIBILIDADE

Embora neuroarquitetura, design biofílico e acessibilidade possuam fundamentos e objetivos específicos, suas aplicações convergem

para uma abordagem projetual centrada na experiência humana. As confluências entre esses conceitos evidenciam a importância de considerar aspectos relacionados ao bem-estar, à conexão com a natureza e à inclusão no processo projetual.

Sob perspectiva, são analisadas as principais correlações entre essas abordagens, a partir da seleção de seis exemplares arquitetônicos, destacando suas contribuições para o desenvolvimento de ambientes mais humanizados e acessíveis. Os exemplos foram selecionados buscando compreender uma variedade de usos – residencial, industrial, corporativa, institucional, de saúde e espaço público urbano – a fim de se explorar uma maior diversidade de possibilidades de aplicações dos conceitos.

4.1. Appleby Blue Almshouse

O Appleby Blue Almshouse é uma habitação coletiva destinada a idosos e está localizado em Londres, Reino Unido. Projetado pelo escritório Witherford Watson Mann Architects, a edificação, de 2023, apresenta elementos da neuroarquitetura, do design biofílico e da acessibilidade (Figura 1).

Figura 1. Appleby Blue Almshouse.



Fonte: https://grant-associates.uk.com/projects/appleby-blue-almshouse-2

Quanto a aspectos da neuroarquitetura, há: (1) um estímulo à interação social, por meio da criação de espaços de convivência e encontros espontâneos; (2) a utilização de iluminação natural, com o contato com a natureza; e (3) o uso de galerias abertas, espaços comunitários e elementos como água para a criação de ambientes de relaxamento e o bem-estar.

No tocante ao design biofílico, há a integração da natureza ao cotidiano, por meio do pátio central ajardinado, árvores, água, jardim na cobertura e canteiros elevados, bem como o emprego de luz natural, vegetação e contato com áreas verdes, como elementos de conexão com a natureza.

Os apartamentos são acessíveis, existem circulações amplas e galerias com bancos, além de canteiros elevados que possibilitam a prática de jardinagem por pessoas sentadas ou em cadeiras de rodas.

4.2. Vinícola em VIK

A Vinícola em VIK, exemplo de arquitetura industrial na cidade de Santiago, no Chile, foi projetada pelos arquitetos Smiljan Radic e

Loreto Lyon. A edificação, de 2014, foi implantada utilizando-se do subsolo do terreno, de modo a procurar impactar minimamente na paisagem natural (Figura 2).

Figura 2. Vinícola em VIK.



Fonte: https://sousastour.com/produto/vinicola-vik-almoco/

No que se refere à neuroarquitetura, há (1) um trabalho intenso na relação do edifício com o entorno, abrangendo a conexão interior/exterior; (2) a adoção de elementos naturais, como esculturas rochosas e a lâmina d'água no pátio inclinado, que promove o contato com a natureza e contribui para o relaxamento; (3) o uso da iluminação, tanto natural quanto artificial, de modo a proporcionar sensações variadas, o que é maximizado com o emprego de diferentes escalas nos ambientes.

Junto ao design biofílico, podem ser verificados uma aproximação da edificação com a natureza, a partir da relação direta entre interior e exterior, bem como a utilização de elementos naturais (esculturas rochosas e o pátio inclinado com lâmina d'água).

Por fim, o material gráfico obtido do projeto, não permitiu a análise da acessibilidade no mesmo.

4.3. Dobra Colaborativo

O Dobra Colaborativo é um espaço de coworking, localizado no município de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Projetado pelo escritório ArqLiq, a edificação, de 2023, apresenta tanto elementos do design biofílico, quanto da neuroarquitetura (Figura 3).

Figura 3. Dobra Colaborativo.



Fonte: https://arqliq.com/dobra-colaborativo

No projeto em questão, a neuroarquitetura pode ser verificada no trabalho com a relação entre interior/exterior, por meio do uso da iluminação natural e do contato com a natureza (os jardins existentes) e no emprego de cores que transmitem tranquilidade – como, por exemplo, o azul claro – e o verde da vegetação, contrastando com o concreto e elementos metálicos em branco.

O design biofílico se faz presente pela vegetação, pela iluminação natural e pela permeabilidade entre interior e exterior, bem como

pela utilização de elementos naturais, como as pedras no piso e móveis em madeira.

A edificação não é acessível, condição esta que pode ser observada nos vários desníveis entre os pisos, na existência de superfícies não uniformes e em sua circulação vertical, que ocorre por escadas.

4.4. Children's Forest Nursery School

A Children's Forest Nursery School, localizada em Gotemba, Japão, em uma área de floresta próxima ao Monte Fuji, foi projetada pelo escritório Takashige Yamashita Office e inaugurada em 2023 (Figura 4).

Figura 4. Children's Forest Nursery School.



Fonte: https://www.archdaily.com/1005155/childrens-forest-nursery-school-takashige-yamashita-office

A criação de ambientes que estimulam a exploração, o movimento e a autonomia das crianças; a utilização de diferentes escalas, níveis e percursos, favorecendo experiências espaciais diversificadas; a presença de iluminação natural e contato visual com a paisagem; a proposição de espaços de convivência e interação social; e o uso de elementos naturais que propiciam o conforto, o bem-estar e o

desenvolvimento infantil, são destaques desse projeto, no tocante à neuroarquitetura.

Ações relacionadas ao design biofílico, englobam a integração da edificação com a floresta existente; a preservação das árvores de Hinoki e da topografia natural do terreno; o contato direto com a vegetação; e a utilização de pátios, jardins e áreas externas como espaços de aprendizagem e brincadeira.

Quanto à acessibilidade, o projeto apresenta rampas e espaços de circulação que conectam os diferentes volumes e níveis da edificação, permitindo a circulação entre os ambientes. No entanto, tal característica, por si só, não é suficiente para o entendimento da edificação como acessível.

4.5. Maggie's Leeds Centre

O Maggie's Leeds Centre é um espaço mantido por uma instituição filantrópica que oferece suporte físico e psicológico gratuito para pacientes em tratamento de câncer. Está localizado em Harehills, Leeds, no Reino Unido e foi projetado pelo Heatherwick Studio, em 2020 (Figura 5).

Figura 5. Maggie's Leeds Centre.



Fonte:
https://www.architecturaldigest.com/story/heatherwick-studio-completes-verdant-maggies-centre-leeds-uk

No que se refere à neuroarquitetura, há, no projeto, a organização dos ambientes em diferentes níveis de interação e privacidade, combinando espaços sociais, salas de aconselhamento, biblioteca e áreas de contemplação e a utilização de iluminação suave, materiais táteis e naturais e ventilação natural para criar uma atmosfera acolhedora e reduzir a sensação institucional típica dos ambientes hospitalares.

Quanto ao design biofílico, há a integração entre edifício e natureza, por meio do jardim na cobertura e o uso de madeira, iluminação natural e ventilação natural, estabelecendo uma relação constante entre os usuários e elementos naturais.

A acessibilidade é observada na diversidade de ambientes que permite formas variadas de permanência, interação e privacidade, o que favorece uma experiência mais individualizada e na existência de ambientes acolhedores para usuários em diferentes condições emocionais e físicas.

4.6. PARQUE Linear do Córrego Grande

O Parque Linear do Córrego Grande é configurado pela implantação de estruturas de baixo impacto em uma área de preservação permanente, em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil e foi projetado pelo JA8 Arquitetura Viva, em 2016 (Figura 6).

Figura 6. Parque Linear do Córrego Grande.



Fonte: https://ndmais.com.br/infraestrutura/no-coracao-de-florianopolis-parque-linear-completa-10-anos/

Junto à neuroarquitetura, é verificado o estímulo à permanência, à interação social e à apropriação do espaço, por meio de caminhos, áreas de encontro, decks e uma ponte concebida também como praça. A conexão visual e física entre os edifícios e o parque contribui para a percepção de continuidade e segurança do espaço urbano. O design biofílico é um destaque do projeto, haja vista que a natureza é um dos conceitos norteadores do mesmo. A vegetação existente foi preservada, áreas degradadas receberam espécies nativas e o desenho proporciona contato direto com as copas das árvores, com o curso d'água e com a fauna e flora locais. Também foram utilizados materiais naturais e soluções que mantêm o solo permeável. A acessibilidade, por sua vez, é explicitada na priorização de pedestres e ciclistas, por meio de caminhos e ciclovia, que conectam diferentes áreas do parque.

4.7. Análises e Correlações

A partir das análises realizadas, foi possível concluir que a associação entre neuroarquitetura e design biofílico possibilita a criação de espaços capazes de proporcionar experiências multissensoriais e restauradoras. Estratégias como vegetação, iluminação e ventilação naturais, vistas para áreas externas, materiais naturais, presença de água e formas inspiradas na natureza contribuem para qualificar a experiência ambiental e favorecer o bem- -estar. Dessa forma, a biofilia ultrapassa o caráter estético e se aproxima da neuroarquitetura ao considerar as respostas sensoriais, emocionais e fisiológicas relacionadas ao ambiente.

Essa relação torna-se ainda mais abrangente quando associada à acessibilidade, uma vez que a qualidade da experiência espacial depende tanto das características do ambiente quanto da capacidade de seus usuários em percebê-lo, compreendê-lo e utilizá-lo de forma autônoma. Texturas, contrastes, sons, aromas, bem como a adoção de estratégias como percursos acessíveis, sinalização tátil e visual, contrastes cromáticos, comunicação inclusiva, iluminação adequada e organização espacial intuitiva amplia as possibilidades de percepção, orientação e uso dos ambientes por pessoas com diferentes capacidades funcionais, favorecendo assim, uma experiência espacial mais inclusiva, ao estabelecer as condições necessárias para que esses estímulos possam ser efetivamente experimentados por todas as pessoas, desde que planejados de modo a evitar barreiras e sobrecarga sensorial.

Os projetos estudados exemplificam bem como a integração dos elementos de neuroarquitetura, design biofílico e acessibilidade

potencializam o resultado da experiência arquitetônica. No Appleby Blue Almshouse, por exemplo, a criação de espaços de convivência, a iluminação natural, a presença de jardins e elementos de água são associadas à promoção do bem-estar, enquanto apartamentos adaptados, circulações acessíveis e canteiros elevados ampliam a autonomia dos moradores com diferentes níveis de mobilidade. Na Children's Forest Nursery School, a preservação da vegetação e da topografia, o contato visual com a paisagem e a presença de diferentes percursos e níveis favorecem experiências de exploração, movimento e interação das crianças, enquanto rampas e espaços de circulação conectam os diferentes volumes da edificação. Por sua vez, no Maggie's Leeds Centre, a utilização de iluminação natural, materiais naturais e táteis, ventilação natural e espaços com diferentes graus de privacidade contribui para uma experiência mais acolhedora e menos institucional.

O Parque Linear do Córrego Grande, diferente dos demais projetos analisados, transpõe as estratégias de neuroarquitetura e design biofílico para o ambiente urbano. O projeto revela que a recuperação ambiental do espaço público, quando aliada a um desenho intencional, potencializa a dimensão da acessibilidade em seu sentido mais amplo. Dessa forma, além da acessibilidade física, a oportunidade de acesso a espaços públicos qualificados para o lazer, a contemplação, o encontro e a realização de atividades físicas, atrelados a microclimas agradáveis propiciados por elementos naturais, contribuem para o bem-estar e a saúde coletiva da população.

A integração entre neuroarquitetura, design biofílico e acessibilidade, portanto, estabelece uma abordagem projetual centrada na diversidade e experiência humana. Enquanto a

neuroarquitetura contribui para a compreensão dos efeitos dos estímulos ambientais, o design biofílico fortalece a relação entre indivíduo e natureza; e a acessibilidade amplia essas experiências para diferentes usuários. A articulação desses princípios favorece ambientes mais humanizados, inclusivos e capazes de promover bem-estar, autonomia e qualidade de vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aproximação entre neuroarquitetura, design biofílico e acessibilidade, é capaz de subsidiar estratégias projetuais centradas na relação pessoa-ambiente, proporcionando a concepção de espaços que acolham a diversidade humana. A principal contribuição dessa convergência, reside no potencial de conceber e promover transformações no ambiente construído que impactem positivamente no comportamento e na saúde física e mental de todos os indivíduos, promovendo autonomia, independência e bem-estar. Essa integração revela-se necessária e promissora, haja vista que sua adoção junto à elaboração de ambientes, implica diretamente na melhoria da qualidade de vida junto a todas as pessoas.

Como desdobramentos do estudo aqui empreendido, são apontadas a realização de análises em mais projetos, a fim de identificar novas correlações entre os conceitos abordados e a transposição das reflexões realizadas, para a prática, por meio do estabelecimento de parâmetros a serem adotados na análise de edificações ou de espaços existentes ou na elaboração de novos ambientes. Esse aprofundamento, fundamental para a continuidade das reflexões aqui realizadas, contribui para a evidenciação do

potencial inerente à ligação entre a neuroarquitetura, o design biofílico e a acessibilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHDAILY. **121 definições de arquitetura.** 2016. Disponível em: https://www.archdaily.com/pt/800699/121-definicoes-de-arquitetura. Acesso em: 20 jun. 2026.

ARCHDAILY. **A Vinícola em VIK / Smiljan Radic.** 2014. Disponível em: https://www.archdaily.com/pt/624695/a-vinicola-em-vik-smiljan-radic. Acesso em: 25 jul. 2026.

ARCHDAILY. **Appleby Blue Almshouse by Witherford Watson Mann Architects Wins RIBA Stirling Prize 2025.** 2025. Disponível em: https://www.archdaily.com/1035148/witherford-watson-mann-architects-wins-riba-stirling-prize-2025-for-appleby-blue-almshouse-in-london?ad_medium=gallery. Acesso em: 15 ago. 2026.

ARCHDAILY. **Children's Forest Nursery School / Takashige Yamashita Office.** 2026. Disponível em: https://www.archdaily.com/1005155/childrens-forest-nursery-school-takashige-yamashita-office. Acesso em: 20 ago. 2026.

ARCHDAILY. **Maggie's Leeds Centre / Heatherwick Studio.** 2026. Disponível em: https://www.archdaily.com/pt//941721/centro-maggie-de-leeds-heatherwick-studio. Acesso em: 8 ago. 2026.

ARCHDAILY. **Parque Linear do Córrego Grande / JA8 Arquitetura Viva.** 2022. Disponível em: https://www.archdaily.com/pt//991236/parque-linear-do-corrego-grande-ja8-arquitetura-viva?. Acesso em: 24 ago. 2026.

ARQLIQ. **Dobra Colaborativo.** 2023. Disponível em: https://arqliq.com/dobra-colaborativo. Acesso em: 25 jul. 2026.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** 4 ed. Rio de Janeiro: 2020.

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas.** 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2012

CIANCIARDI, Glaucus. **NEUROARQUITETURA: Tendo o cérebro humano como laboratório.** Revista Belas Artes, v. 48, n. 2, p. 76–90, 2025. Disponível em: https://revistas.belasartes.br/revistabelasartes/article/view/747. Acesso em: 20 jun. 2026.

CORONHA, André. **Dobra Colaborativo.**2023. 1 fotografia. Disponível em: https://arqliq.com/dobra-colaborativo. Acesso em: 25 jul. 2026.

CRÍZEL, Lorí; BOCCA, Marivania Cristina. **Neuroarquitetura, psicologia e filosofia: interfaces da experiência.** Curitiba: Appris, 2024.

HUFTON + CROW, Photography. **Centro Maggie de Leeds.** 2020. 1 fotografia. Disponível em: https://www.archdaily.com/pt//941721/centro-maggie-de-leeds-heatherwick-studio. Acesso em: 8 ago. 2026.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATOSO, Marília. **Neuroarquitetura: como o seu cérebro responde aos espaços.** Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/981830/neuroarquitetura-como-o-seu-cerebro-responde-aos-espacos. Acesso em: 12 jun. 2026.

NAKAMURA, Kai. **Escola Infantil da Floresta.** 2023. 1 fotografia. Disponível em: https://www.archdaily.com/1005155/childrens-forest-nursery-school-takashige-yamashita-office. Acesso em: 20 ago. 2026.

PALMA, Cristobal. **Pátio de acesso Vinícola em VIK.** 2014. 1 fotografia. Disponível em: https://www.archdaily.com/pt/624695/a-vinicola-em-vik-smiljan-radic. Acesso em: 25 jul. 2026.

SIMAS, Lio. **Parque Linear do Córrego Grande.** 2022. 1 fotografia. Disponível em: https://www.archdaily.com/pt//991236/parque-linear-do-corrego-grande-ja8-arquitetura-viva?. Acesso em: 24 ago. 2026.

VILE, Philip. **Asilo Appleby Blue.** 2026. 1 fotografia. Disponível em: https://www.archdaily.com/1035148/witherford-watson-mann-architects-wins-riba-stirling-prize-2025-for-appleby-blue-almshouse-in-london?ad_medium=gallery. Acesso em: 15 ago. 2026.

VILLAROUCO, Vilma; FERRER, Nicole; PAIVA, Marie Monique; FONSECA, Julia; GUEDES, Ana Paula. **Neuroarquitetura: a neurociência no ambiente construído.** 1. ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2021.

ZHONG, W.; SCHRÖDER, T.; BEKKERING, J. **Biophilic design in architecture and its contributions to health, well-being, and sustainability: A critical review.** Frontiers of Architectural Research, v. 11, n. 1, p. 114–141, fev. 2022. Disponível em:

https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2095263521000479. Acesso em: 25 jul. 2026.

WILSON, Edward O. **Biophilia.** Cambridge: Harvard University Press, 1984.

ISNARD, Cecília Vischi Pieroni; OKIMOTO, Fernando Sérgio. **Biofilia na construção civil de edifícios: conceitos, aplicações e perspectivas.** Revista Technical and Scientific Journal Green Cities, Tupã, v. 12, n. 35, 2024. Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/cidades_verdes/pt_BR/article/view/5094. Acesso em: 25 jul. 2026.

LUZ JÚNIOR, José Alfredo da; PAGEL, Érica Coelho; SCHROEFFER, Karla Gonçalves. **Arquitetura biofílica em espaços hospitalares: uma análise nos projetos da Rede Sarah.** Gestão & Tecnologia de Projetos, São Paulo, v. 19, n. 1, 2024. Disponível em: https://revistas.usp.br/gestaodeprojetos/pt_BR/article/view/212053. Acesso em: 25 jul. 2026.

---

[1] Docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Discente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Discente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: acesse o artigo original

para visualizar o e-mail

[4] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[5] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail